

“Plantando Sociobiodiversidade: um Encontro de Saberes” em Direção ao Enfrentamento Climático Transdisciplinar

Bruna Albuquerque Vaz¹; Matheus Peredo Lisboa²; Maria Luiza Busato¹; Victor Campos Khuriyeh¹; Bruno Feltrin Puttini²; Júlia Albuquerque Vaz³; Sami Graf Figueiredo⁴

1 - Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas

2 - Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas

3 - Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas

4 - Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas

A crise planetária que marca a contemporaneidade apresenta raízes profundas e interconectadas, que resultam em problemas socioambientais complexos (Rittel e Webber, 1973). Como consequência, há um crescente reconhecimento da importância de estratégias sistêmicas e transdisciplinares de enfrentamento, baseadas na valorização e integração de sistemas de conhecimentos diversos, incluindo os não acadêmicos e não científicos (De La Rosa et al., 2023).

É diante desse contexto que o Coletivo Emergência Climática da Universidade Estadual de Campinas (ColEC), formado por alunos de diferentes cursos de graduação e programas de pós-graduação, se uniu para a organização do evento *Plantando sociobiodiversidade: um encontro de saberes*. Financiado pela Diretoria de Cultura da Unicamp, o evento teve como objetivo pautar o debate sobre a crise climática global no campus, com um enfoque na importância da diversidade epistêmica para a construção de soluções.

Totalizando seis dias de atividades, o evento foi composto por palestras, mesas de conversa e oficinas ministradas pelos alunos da universidade, por lideranças indígenas, periféricas, do MST e profissionais técnicos. As ações convidaram os participantes a uma reflexão sobre a relação entre crise climática e temáticas como território, manejo da terra e identidade. As oficinas de arte impulsionaram reflexões sobre a experiência sensível como disparadora de criações de resistência. As oficinas de manejo agroecológico e compostagem comunitária emergiram como exemplos de ações práticas para mitigação e adaptação climática local.

Dentre suas contribuições para a luta climática, o evento gerou o fortalecimento de um refúgio climático e polo de sociobiodiversidade no campus. A roça agroecológica, casa de sementes indígenas e crioulas, tornou-se um espaço de convivência, encontro e partilha - com a terra e com o outro. Ela atuou como fortalecedora das relações internas do coletivo, assim como dele com o campus, criando um espaço de mudança relacional que contribui para a resiliência socioambiental e abriu caminhos a outras ações de enfrentamento à crise climática.

O evento ampliou as redes do ColEC, através da entrada de novos membros e contato com outros grupos, dentro e fora da universidade, expandindo as possibilidades de parcerias e projetos futuros. Como desafio, destaca-se a dificuldade de engajamento da comunidade no evento como um todo e não apenas em atividades individuais. Um maior diálogo com outros atores e grupos em todas as etapas de ações futuras é compreendido como possibilidade de avanço em direção a ações transdisciplinares de luta contra a crise planetária.

Palavras-chave: Ação Climática Local; Pluralidade Epistêmica; Transdisciplinaridade.